

Oficina de *Vasconivs*. Marca inédita em TSHT recolhida em Braga

RUI MANUEL LOPES DE SOUSA MORAIS

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais
Av. Central, 39, P-4710-057 Braga
rmorais@uaum.uminho.pt

Com este estudo pretendemos apresentar duas raras marcas em terra sigillata hispânica tardia recolhidas em Braga. O estudo destes fragmentos à lupa binocular permitiu enquadrá-los nas produções do Vale do Ebro. Trata-se de duas raras marcas outrora pertencentes à forma 37 tardia do 1.º estilo decorativo. A existência destas marcas (associadas às demais já dadas a conhecer), permite demonstrar que, apesar da sua raridade, não mais se deve falar num «hiato» entre as produções de sigillatas hispânicas alto e baixo imperiais, pelo menos, no que diz respeito às produções de Tricio.

PALAVRAS CHAVE

BRACARA AUGUSTA, VALE DO EBRO, FORMA 37 TARDIA, 1.º ESTILO DECORATIVO.

Two rare stamps in late Hispanic terra sigillata found in Braga are presented in this study. The analysis of these fragments under the binocular magnifying lens made it possible for us to include them in the productions of the Ebro Valley. We are dealing with two rare stamps that belong to the late 37 type of the 1st decorative style. The existence of these stamps (associated to the already known ones) allows us to demonstrate that, despite their rareness, we can no longer talk about a «gap» between the late and early empire Hispanic sigillata productions, at least as far as the Tricio productions are concerned.

KEY WORDS

BRACARA AUGUSTA, EBRO VALLEY, LATE 37 TYPE, 1ST DECORATIVE STYLE.

O aparecimento em Braga de duas marcas de oleiro não seria motivo de um estudo particular se não se tratasse de marcas inéditas em *terra sigillata* hispânica tardia. Na verdade, ao contrário do que sucede com esta cerâmica no período alto-imperial, as escassas inscrições que se conhecem estão incompletas ou ilegíveis, impedindo que conheçamos os nomes, a sua origem étnica.

Pelo que sabemos, até à data apenas se conhecem alguns oleiros decoradores que assinavam os seus vasos com o nome precedido pela comum fórmula hispânica EX OF (Paz Peralta, 1991: 53, 141, fig. 53, n.º 298), estando apenas documentados o nome de dois oleiros. Trata-se de CRESCENS, um oleiro de Tricio que laborou no século IV (Garabito, *et al.*, 1986: 64) e ...TTARIVS, um nome incompleto encontrado em *Complutum* (Férrandez Galiano, 1984: 197, fig. 88, n.º 2).

As peças de Braga foram recolhidas numa intervenção realizada no ano de 2002 pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara de Braga na R.D. Afonso Henriques, onde se detetaram vestígios de um balneário público, datado dos inícios do século II. Estes fragmentos provêm de uma camada muito perturbada pelas sucessivas ocupações do espaço que se manteve ocupado até aos dias de hoje; no entanto, uma análise mais atenta permite-nos verificar que se trata de uma camada de enchimento e de abandono, posterior a meados do século IV.

Ambas as peças, pertencentes à forma decorada 37 tardia, possuem um fabrico integrável nos grupos 3, 4, 5 e 6 do Conjunto D de Mayet e Picon (Mayet, 1984: 316-317) ou integrável no Conjunto A de Paz Peralta (1991: 51). A observação da pasta e do engobe à lupa binocular (1.5 X) permite enquadrar ambos os fragmentos no Grupo I do Conjunto A de Paz Peralta. A pasta, com uma superfície interna ligeiramente granulosa e porosa, é de cor laranja acastanhada e possui uma quantidade de carbonato de cálcio idêntica às produções alto-imperiais das oficinas de Tricio. Pode ainda identificar-se uma apreciável quantidade de pequenos quartzos translúcidos, raros feldespatos, e ínfimas partículas de mica brilhantes. O engobe, de cor laranja avermelhado, é bastante denso e brilhante, à semelhança da maioria das produções alto-imperiais provenientes da região de Tricio.

Datáveis do período constantiniano ou ligeiramente posterior, os dois fragmentos em análise pertencem ao 1.º estilo decorativo definidos por F. Mayet (1984: 258, láms. CCLI-CCLIV), retomado, em linhas gerais, por Paz Peralta (1991: 104 ss).

Estes fragmentos, provavelmente saídos da mesma oficina e atribuíveis ao mesmo oleiro, possuem motivos decorativos de pequeno tamanho. Embora não tenhamos identificado paralelos para a quase totalidade destes motivos, a presença de pequenas rosetas e círculos ondulados sugere-nos uma forte inspiração no repertório das formas decoradas alto-imperiais, em especial da região de Tricio e Nájera (Mayet, 1984: 258), e já identificados para o século IV num centro produtor em Tricio (Garabito *et al.*, 1986).

O fragmento n.º 1 possui três frisos decorados separados por uma moldura lisa, como é frequente neste estilo decorativo:

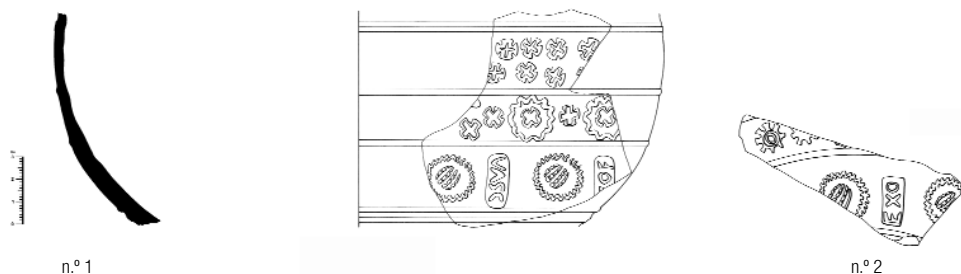


Fig. 1.

- o friso superior contém pequenas rosetas de quatro pétalas dispostas arbitrariamente em duas fiadas paralelas e horizontais;
- o friso intermédio tem os mesmos motivos, mas desta vez apenas dispostos numa fiada, por vezes incluídos por círculos ondulados;
- o friso inferior possui outros motivos circulares ondulados, que contém no interior um motivo para o qual não encontrámos paralelo, separados por dois pequenos caixilhos rectangulares de ângulos ligeiramente arredondados nos quais se lê, respectivamente, a fórmula hispânica de oficina e o nome abreviado do oleiro decorador.

O fragmento n.º 2 possui dimensões mais reduzidas, sendo apenas perceptível parte da decoração dos frisos intermédio e inferior:

- o friso intermédio está decorado com uma fiada de rosetas de oito pétalas não uniformes, cujo interior é ocupado por um pequeno círculo simples. Este motivo é o único para o qual encontrámos paralelo, correspondendo ao motivo 1 A/3 apresentado por Lopez Rodríguez (1985: 53, fig. 7, n.º 3), motivo bastante característico ainda que não muito frequente;
- o friso inferior possui os mesmos motivos do fragmento n.º 1, contendo, igualmente, um pequeno caixilho rectangular de ângulos ligeiramente arredondados no qual figura também a fórmula hispânica de oficina.

Como fizemos realçar, a presença destas marcas no espaço reservado à decoração em duas formas 37 tardias é de extrema importância para o estudo desta produção: estas marcas, idênticas às que vemos no fundo interno de vasos lisos de *sigillatas* alto imperiais, não foram impressas directamente no vaso mas no molde, um pouco à semelhança de algumas marcas intra-decorativas dispostas sem cartela em *sigillatas* decoradas alto-imperiais; no caso das marcas de Braga trata-se, no entanto, de pequenas cartelas em relevo, cujas letras estão assinaladas em baixo-relevo.

No fragmento n.º 1 temos duas cartelas, uma onde se expressa a fórmula hispânica de oficina com as letras [EX] OF, e outra com a abreviatura do nome do oleiro. A associação de ambas as marcas é importante dado que nos parece sugerir que o oleiro decorador pertencia a um centro produtor que deveria ter várias oficinas.

Mas igualmente importante é o nome do oleiro: de acordo com o repertório onomástico conhecido no mundo romano, a abreviatura de VASC, aí presente, deverá corresponder ao antropónimo VASCONIVS (um derivado do nome étnico VASCVS), até à data apenas registado numa fase relativamente tardia do império romano, nos finais do século iv. Parece menos provável que corresponda a *VASCASVS*, documentado numa epígrafe da província de Burgos, ou *VASCORVS*, atestado numa outra epígrafe na região de Córdoba.

Como indica a presença da fórmula EX OF —também presente no segundo fragmento— o oleiro decorador deveria ter observado a correcta declinação em latim utilizando o genitivo do seu nome, devendo assim ler-se EX OF VASCONI, de acordo com a escrita corrente (em latim formal, VASCONII).

Trata-se, na verdade, de um nome extremamente raro na onomástica peninsular, conhecendo-se até à data apenas três inscrições da Hispania Citerior onde este nome ocorre. A primeira, datada do ano 387, provém de *Orentum*¹ (CIL, II, 3222; CIL, II, 6340; ILCV 2243; D 5911); as outras duas (sendo que a última não é tomada como segura) provêm de dois passos de conhecidas «pizzaras visigóticas» encontradas em Salvatierra de Tormes² e Pelayos³ (PizV, 120 e 131; HEp, 10, 469 e 500).

Sem correremos o risco de sobrevalorizar a importância destas marcas no contexto das produções da *terra sigillata* hispânica tardia, não podemos deixar de fazer algumas reflexões sobre o seu significado na perspectiva dos centros de produção e respectivas áreas de consumo. Na verdade, o interesse destas marcas recolhidas em Braga não se fica apenas pelo facto de se tratar de marcas inéditas e raras no contexto daquela produção; igualmente devemos valorizar o facto de estarem associadas a tipos específicos de decoração, permitindo doravante um melhor enquadramento destas decorações e sua eventual relação com uma determinada oficina situada na área produtora de Tricio.

Mas igualmente podemos pensar que a simples existência destas marcas pressupõe que estes produtos não se destinavam a ser vendidos a uma clientela local, mas antes se destinavam a ser vendidos em mercados mais vastos, como *Bracara Augusta*, não só pela sua importância política mas igualmente pela sua importância económica no contexto da Galécia.

1. Ex officina Homoni / utere felix Vasconi / in Chr(isto) proc(urante) Tiberiano / factus est horreus / d(omino) n(ostro) Valentiniano Aug(usto) / ter et Eutropio v(iro) c(larissimo) / cons(ulibus) scrib(ente) Elefanto / [3 e]t VI[3] et NEB [3].
2.] car [3] / [3] fili(i) Manli [3] / Innocenti [3] / fili(i) et i[3]s [3] / [3] tini / [Va]sconius / [3] em [3]s / [6] / [3] na [.
3.] Mar[ius] / Vasco[nius (?)] / Martinos / Vincent[ius] / Fivi[.

Short text

Two rare stamps in late Hispanic *terra sigillata*

The appearance in Braga of two unpublished stamps of late Hispanic *terra sigillata* is of the utmost importance. So far, only two incomplete stamps were known in this type of production, namely *CRESCENS* and ... *TTARIVS* found in Tricio and *Complutum*, respectively. The pieces of Braga, belonging to the late decorated 37 type and possibly produced in the same workshop of the Ebro Valley, are extremely important becau-

se they have the abbreviated name of the potter (*VASC*, of *VASCONIVS*), preceded by the Hispanic formula for workshop (*EX OF*). It is, as a matter of fact, an unusual name in the Peninsula and we only know of three other inscriptions where that name appears. The relevance of these fragments is still to be highlighted, because they are associated to the 1st decorative style.

Abreviaturas usadas

CIL *Corpus Inscriptionum Latinarum*, Berlim.

HEp. *Hispania Epigraphica*, Madrid.

Bibliografia

FÉRNANDEZ-GALIANO, D., 1984, *Complutum*. I. *Excavaciones*, Excavaciones Arqueológicas en España 137, Madrid.

GARABITO, T., SOLOVERA, M.E. e PRADALES, D., 1986, Hallazgo de un alfar romano del siglo IV en Tricio (Septiembre-85), *Berceo* 100-111, 63-74.

LÓPEZ RODRÍGUEZ, J.R., 1985, *Terra sigillata hispánica tardía decorada a molde de la península Ibérica*, Salamanca.

MAYET, F., 1984, Les céramiques sigillées Hispaniques : contribution à l'histoire économique de la Péninsule Iberique sous l'Empire Romain, *Collection de la Maison des Pays Ibériques* 21, Publications du Centre Pierre Paris, Bordeaux.

PAZ PERALTA, J.A., 1991, *Cerámica de mesa romana de los siglos III al VI d.C. en la Provincia de Zaragoza*, Instituto Fernando el Católico, Saragoça.